

Educar cristãos e honestos cidadãos - uma análise sobre a implantação dos Salesianos no Estado de São Paulo e de Santa Catarina

Débora Maria Marcondes Querido *

Fabiana Nicolau *

Abstract: The following article is the result of two researches about the religion congregation, Salesianos. Asking about the meaning of “salesianidade”, this paper started in the catholic politics during the XIX and searched through the processes of implantation in São Paulo and Santa Catarina, looking for the similarities and differences between the two localities. With this meaning, it’s been created three categories (territorial passage, sociability bows and historical formation) for think about the intentions of Salesianos, when they constructed the educative workmanships in each space. This comparative study is theoretically possible by the Culture Histories point of view. As we are breaking the linearity, we believe that the historic contexts, although different, allow us to make a historic speech about the actions and decisions of Salesianos in these different spaces.

Keywords: Ultramontanismo, Religious Education, Implantation.

A fim de entender os sentidos do termo salesianidade, este texto procura desenhar as intenções salesianas na criação de obras pastorais-educativas nos estados de São Paulo e Santa Catarina. Analisando, inicialmente, os marcos da “construção institucional”¹ da Igreja no Brasil, pretendemos olhar as relações sociais estabelecidas entre a Igreja ultramontana, salesianos e a sociedade brasileira. Para compreensão deste movimento analisamos as relações sociais estabelecidas e sua influência no contexto de implantação das casas salesianas. Ou seja, quais os grupos sociais envolvidos, o percurso territorial das obras salesianas em cada Estado e quais eram.

O século XIX no que tange a vida religiosa no Brasil foi de profundas mudanças. Simultâneo a uma decadência das ordens franciscanas, beneditinas, carmelitas e mercedárias, ocorria à implantação e ascensão de novas congregações no Brasil, como os lazaristas (1820), os capuchinos italianos (até 1840), os dominicanos (1881) e os salesianos (1883). O processo que se estende ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, tem no novo sistema político republicano transformações no papel dos bispos, clero e dos cristãos de forma geral devido às mudanças no panorama brasileiro e internacional no qual a instituição eclesiástica estava inserida. Com o fim do governo monárquico, o padroado régio e a

* Mestranda. USP

* Mestre. USP

¹ Termo usado por Sergio Miceli para designar o processo de consolidação da Igreja ultramontana no Brasil na Primeira República.

subordinação da Igreja ao Estado chegam ao fim. Porém essa mesma Igreja será excluída da vida pública com a laicização do Estado e a secularização da educação oficial.

A reação eclesiástica a esse novo posicionamento é só compreendido no contexto internacional. Em 1864, com a publicação da *Quanta Cura* e do *Syllabus Errorum*, a postura doutrinária da Igreja fica clara ao apontar como erros modernos o racionalismo, o socialismo, a maçonaria e a separação da Igreja com o Estado. Dessa forma, os papas Pio IX (1846-1876) e Leão XIII (1878-1903) direcionam suas ações ao trabalho missionário, à nacionalização do clero em áreas tradicionalmente interessantes ao continente europeu (ex-colônias latino americanas ou pretensões imperialistas na África e na Ásia). Além da imposição de reformulação dos conteúdos do apostolado católico, frente à concorrência dos protestantes nos serviços educacionais e assistenciais.

No Brasil, esse posicionamento acarretou uma “postura marcadamente patrimonialista quer em nível de treinamento dos futuros dignitários, do estilo e orientações do mando episcopal; quer da partilha do território brasileiro entre as congregações mais dependentes e leais ao vaticano” (Miceli, 1988, p. 13). Nesse último caso, os Salesianos se inserem. Não apenas pelo período em que foram reconhecido pelo Vaticano (em 1864 os Salesianos foram reconhecidos pela Sé), mas também pela aproximação e submissão ao Papa que marcaram os atos e decisões de Dom Bosco, entre eles destacamos a vinda para o Brasil.

A necessidade de manter-se enquanto uma instituição e aumentar o número de fiéis implicaram na elaboração de novas estratégias por parte da Igreja Católica para a propagação de sua fé em um cenário invadido constantemente por ideais liberais e contrárias aos preceitos católicos. Neste sentido a educação formal se tornou palco de atuação de inúmeras congregações que emergiram com o propósito de formar “bons cristãos e honestos cidadãos”. A Sociedade São Francisco de Sales foi uma dessas congregações e estava em sintonia com as orientações da linha romanizada do clero e do episcopado, principalmente quando olhamos atentamente a projeção dos padres salesianos em território brasileiro (colégios-internatos, escolas profissionais).

Na Itália os internatos ganham expressão entre as casas salesianas a partir de 1860, quando Dom Bosco decide oferecer aos meninos o ensino secundário, evitando assim que precisassem se deslocar para regiões distantes e tivessem contato com pessoas que professassem outra fé. Quando os salesianos chegam ao Brasil o colégio-internato era a ação educativa salesiana com maior prestígio. A forma colegial-internato era apresentada nos escritos salesianos como o local da realização plena do *Sistema Preventivo de Dom Bosco*

(pedagogia salesiana). Enquanto o *Regulamento para as Casas Salesianas* era entendido como a codificação da experiência colegial.

A chegada da Congregação São Francisco de Sales no Brasil pode ser entendida a partir da emergência dos movimentos de restauração da Igreja Católica no Brasil. Mas também como estratégia adotada pós-Concílio Vaticano I. A política ultramontana na América visava difundir a fé católica a partir da intervenção de novas ordens. Em contrapartida, havia também o interesse do episcopado brasileiro em aumentar suas forças investindo em propostas educacionais que fizessem frente às iniciativas laicas e protestantes.

No entanto, quando nos centramos no percurso dos padres salesianos no Brasil e este tem um tom bastante peculiar - difundir as obras de Dom Bosco e o espírito salesiano – é preciso levar em consideração as diferentes formações históricas em que isso aconteceu. Embora as proposições tridentinas permaneçam fortes entre os padres salesianos até a década 1970, quando abrem “suas portas” para as inovações do Concílio do Vaticano II, é possível delinear diferentes estratégias e efeitos nos processos de implantação das obras pastorais-educativas salesianas.

Salesianos em São Paulo

Nas últimas décadas do século XIX, o país oferecia um atraente mercado frente ao lucrativo empreendimento cafeeiro e a conseqüente, urbanização. Diante dessa prosperidade e crescimento, a educação também passou a ser um campo atraente. José Oscar Beozzo assinala o enlace de favores, interesses e ajuda recíproca entre a nova burguesia cafeeira e as congregações religiosas. (Beozzo, 1983). Dentro da nova economia capitalista industrial e o liberalismo estatal, velhos, doentes, crianças abandonadas ficaram à margem do processo de urbanização e industrialização que ocorria na sociedade brasileira. Simultaneamente, os operários e colonos eram explorados por fazendeiros e industriais. A fim de evitar a formação de uma massa rebelde e reivindicante, essa nova burguesia cedia seus excedentes em doações para a ereção e manutenção de obras sociais de congregações religiosas. Em troca da ajuda recebida, os religiosos provinham educação aos filhos dessa burguesia. A relação de favores estabelecida consolidava uma aliança político-doutrinária de “pretensões católicas e cientes da colaboração ideológica eficaz que a Igreja estava em condições de prestar a consolidação da nova ordem social e política” (Miceli, 1988)

Dessa maneira se estabelecia uma nova função social aos religiosos no Brasil. Obedientes à Roma, de maioria estrangeiros, aliados à elite cafeeira, erigiam colégios e obras

sociais destinados tanto à atividades assistencialistas em hospitais, colégios, como ao ensino profissionalizante e ao um ensino dos filhos da burguesia.

Os Salesianos, nesse caso, se ocupavam em diferentes ações educativas. Seja através do oratório, espaço recreativo para as crianças onde se juntava lazer, catequese e alimentação. Seja pelo ensino profissionalizante ou nos colégios através de internatos e externatos.

Em negociação desde 1876, padres salesianos são enviados ao Brasil para conhecerem a costa e chegam a ter audiência particular com o imperador Pedro II. Entretanto é apenas em 1882 que uma casa em Niterói foi comprada para abrigar o primeiro oratório salesiano no Brasil, inaugurando sua primeira obra em 1883. No ano de 1885, a Congregação instala representantes em São Paulo.

As relações sociais que iam estabelecendo lhes garantiriam doação de terreno em diversas cidades do interior paulista, possibilitando lhes se fixar tanto em cidades do Vale do Paraíba quanto no Oeste Paulista. Convidar uma congregação religiosa italiana que oferecia uma proposta educacional, cabia, não apenas às intenções eclesiais ultramontanas, mas no caso de São Paulo, atraía a burguesia cafeeira interessada em oferecer aos seus filhos uma educação moderna e que não deixasse de conter os preceitos religiosos.

O cenário paulista no final do século XIX oferecia uma gama de alternativas escolares: públicas laicas, norte-americanas protestantes e confessionais católicas. É certo que cada uma dessas alternativas se dirigia para um público específico. No próprio caso da vinda dos salesianos para São Paulo, a campanha foi iniciada pelos Vicentinos², recebendo apoio institucional da diocese, na figura do bispo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

É de um cronista da própria congregação, P. Marcigaglia, o comentário que “A fundação do Liceu está unida a história dos Vicentinos em São Paulo” (Marcigaglia, 1955, p 37). Da arrecadação de fundos para a construção da, inicialmente, capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus ao suporte para construção de um Liceu de Artes e Ofícios em anexo, o apoio de parte da população através desse grupo católico foi fundamental para assegurar uma “clientela” aos Salesianos em São Paulo. Com a ajuda dos Vicentinos, os Salesianos se instalaram naquela região e desenvolveram o projeto inicial ao ponto da capela se transformar em santuário dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

² Sociedade de São Vicente de Paula, criada em 1833 por Frédéric Ozanam e mais seis companheiros. Ozanam foi professor de Literatura Estrangeira na Sorbonne em 1841. Em 1848 participou da fundação do jornal democrata cristão *L'Ere Nouvelle*, o qual preconizava a reconciliação das classes sociais, denunciando ao mesmo tempo o pauperismo. In Larousse Cultural. Nova Cultura, v. 18, p. 4373.

Sobre o bairro escolhido, sabe-se pela publicação do Itaú Cultural³, *Cadernos Cidade de São Paulo* que:

O bairro dos Campos Elíseos, primeiro loteamento planejado da cidade de São Paulo, surgiu quando estavam sendo implantadas na vizinhança as ferrovias da Estrada de Ferro Sorocabana e da The São Paulo Railway Co. . Antiga região de chácaras, comprada e loteada, em 1878, por Frederico Glette e Victor Nothmann, tornou-se bairro de perfil residencial de elite até aproximadamente os anos 30, recebendo principalmente fazendeiros de café (Kato 1996).

Em 1885 o terreno ocupado pela capela e seus arredores é oficialmente vendido para os Salesianos por Victor Nothmann sob intervenção do Conde José Vicente de Araújo. Das alianças e amizades estabelecidas pelos salesianos se destacam alguns nomes da elite paulistana como D^a Veridiana Prado, Condessa Pereira Pinto, Dr. Francisco Renaudin, Dr. Saladino de Aguiar e o já citado Conde José Vicente de Araújo. Dessas relações se obteve não apenas doações – como o altar mor importado da Itália por D^a Veridiana, mas apoio político estratégico em da educação religiosa na Assembléia Legislativa na voz do Conde José Vicente de Araújo.

Assim, apesar do largo ter se tornado logradouro oficial apenas em 24 de agosto de 1916 através do Ato n^o 972⁴, a região já é um referencial de uma elite cafeeira, tradicional, católica e envolvida no processo de urbanização da cidade. Sobre a ocupação espacial da cidade de São Paulo, os estudos de Margareth Rago *Do cabaré ao lar – a utopia da cidade disciplinar* e a tese de mestrado de Márcia Pires Araújo (2008) *A escola da frente negra brasileira na cidade de São Paulo (1931-1937)* abordam a segregação espacial através da constituição de loteamentos burgueses e de bairros periféricos através das ações discriminatórias dos investimentos públicos, de regulação urbanística e de códigos sanitários.

Constatadas as características sociais da região e fundamentando-se em uma análise do sistema educacional como uma instituição através do artigo *A instituição escolar e a escolarização: uma visão de conjunto* dos autores franceses Jean Michel Chapoulie e Jean Pierre Briand, é possível perceber a submissão da instituição à exigências de uma localidade, podendo-se compreender que as regras produzidas dentro das ações educativas salesianas foram criadas a partir das representações dos grupos específicos. Estabelecem-se, a partir disso, o que os autores chamam de relações da instituição escolar com a sua clientela.

Sobre essa clientela, as pretensões de público variam conforme as atividades educacionais. Das atividades realizadas pelos salesianos em São Paulo, a primeira foi o

³ Publicado pelo Itaú Cultural, os Cadernos são construídos a partir do banco de imagens do Instituto e cada publicação se ocupa de um bairro específico da cidade de São Paulo. Os Cadernos foram publicados ao longo da década de 90.

⁴ Informação adquirida no Banco de dados do arquivo Washington Luis, São Paulo.

Oratório Festivo. Essa atividade é caracterizadora da congregação por promover um relacionamento próximo dos padres com as crianças em brincadeiras e jogos no espaço católico, o caráter jovial e participativo desses clérigos fica evidenciado no termo “carisma salesiano”. Há também a educação formal desenvolvida pelos salesianos em internatos e externatos. Sobre essa função, Marcigaglia data 29 de junho de 1886 como o início do internato com a entrada de dois alunos provenientes de Itatiba e de São Paulo, iniciando a primeira turma que naquele mesmo ano completaria 24 internos. Ainda no ano de 1886, acontece a instalação de Escolas Profissionais Salesianas em São Paulo, tanto no bairro operário do Bom Retiro quanto no Liceu Coração de Jesus. Oferecendo cursos de encadernação, alfaiataria, sapataria e carpintaria, a escola profissional se instalou provisoriamente na primeira galeria, próxima ao pórtico (Marcigaglia, 1955, p. 40).

A opção por um ensino profissionalizante pode ser compreendida a partir de outras propostas educativas de escolas particulares que estavam sendo desenvolvidas em São Paulo. Em 1873, a Sociedade Propagadora de Instrução Popular funda uma instituição educativa (o futuro Liceu de Artes e Ofícios) com as pretensões de atender as demandas de um mercado de trabalho em constituição, qualificando cidadãos para diferentes profissões e sujeitando o povo à uma moral social através da instrução primária e em alguns casos, secundária, dadas nos cursos noturnos. Carmen Sylvia Vidigal Moraes em seu artigo, *A maçonaria republicana e a Educação: um projeto para a conformação da cidadania* estuda casos de escolas maçônicas e republicanas no estado de São Paulo e maneiras que inseriram, através da instrução, uma moral ligada aos preceitos do liberalismo.

Dessa forma, o ensino profissionalizante destinado freqüentemente à classe operária serviu como meio de sujeição a certa ideologia, seja ela liberal republicana através do Liceu de Artes e Ofícios, nomenclatura a partir de 1895; ou seja pela ideologia católica através das Escolas Profissionais Salesianas.

Os Salesianos em Santa Catarina

A emergência das ações pastorais-educativas salesianas em território catarinense foi um processo muito diferente daquele que ocorreu em São Paulo e em outras regiões do Brasil. Esta diferença não se restringe apenas ao período em que isso aconteceu – década de 1910 – mas principalmente naquilo que concerne às obras criadas e as localidades escolhidas para tal empreendimento.

A reforma estrutural pela qual passou a Igreja Católica no Brasil parece apresentar seus efeitos em Santa Catarina nos primeiros anos do século XX. Em Florianópolis, capital do estado, o campo religioso era marcadamente luso-brasileiro até meados da década de 1910.

Com a criação da Diocese de Curitiba, em 1892, cuja jurisdição abrangia o território dos estados de Santa Catarina e Paraná, iniciou-se o projeto de romanização do clero catarinense. Para tanto, cleros seculares, congregações e ordens religiosas foram atraídas para o estado, destacando: Padres do Sagrado Coração de Jesus (1903), Companhia de Jesus (1905), Ordem de São Francisco (1908). Este movimento de romanização e europeização do clero e das práticas católicas em solo catarinense estabeleceu uma gradativa e segura aproximação entre o clero e a elite política estadual.

Esta aproximação trazia consigo as preocupações de uma elite política desejosa por remodelar as condutas (Belle Époque) a partir da criação de instituições de caráter educativo e disciplinar. Para tanto, estabeleceu profícuas relações com ordens e congregações católicas as tornando responsáveis por hospitais, orfanatos, etc. Com relação à escolarização formal no início do século XX foi assinado um acordo entre a elite política e a Companhia de Jesus, onde o primeiro sancionava a criação de um ginásio de ensino secundário administrado pelos padres jesuítas e subsidiado pelo governo estadual. O primeiro ginásio secundário de Santa Catarina (Dallabrida, 2001).

No entanto, foi através das áreas de imigração européia que o catolicismo romanizado chegou a Santa Catarina, trazido pelos imigrantes ou pelos poucos sacerdotes que prestavam assistência religiosa as colônias. Isso pode ser constatado nas colônias de imigrantes alemães, italianos e poloneses a partir da segunda metade do século XIX. Porém, as práticas católicas romanizadas eram exíguas e pouco organizadas e só ganhariam projeção com a organização do clero catarinense.

A organização da Igreja Católica de Santa Catarina foi levada a diante pelo clero secular e com a ajuda de ordens e congregações alemãs. A partir da metade da década de 1910 a vinda de congregações religiosas de outras origens se torna mais comum e neste cenário que os salesianos de Dom Bosco chegam a terras catarinenses.

O ano de 1916 marca o início das obras salesianas em Santa Catarina. Os padres se estabeleceram nas regiões onde havia colônias de imigrantes italianos dando início aquilo que Azzi denomina de *catolicismo de imigração* (1995). Quando aqui chegaram os salesianos já estavam em completa sintonia com os preceitos do Concílio Vaticano I e com os ideais da Restauração.

O trabalho que desenvolveram junto às colônias italianas se caracterizava pela assistência religiosa baseada no modelo eclesial tridentino (doutrina cristã e recepção dos sacramentos) e na administração de paróquias nas localidades de Ascurra (1916), Rio dos Cedros (1918), Massaranduba (1923) e Rio do Sul (Igreja Matriz, 1926) – região do Alto Vale.

Assumir as paróquias não era objetivo dos salesianos. Orlando Chaves, inspetor⁵ salesiano na década de 1930, restringia ao máximo as atividades paróquias a fim de dar prioridade às atividades educativas. Entretanto, até a década de 1940 os padres salesianos assumiram diversos curatos ou paróquias, ao invés de instalarem internatos, escolas profissionais ou aspirantados. O que era o comum nas demais regiões do país, como São Paulo por exemplo.

Embora o trabalho pastoral não fosse o objetivo central dos padres salesianos, as paróquias que assumiram se tornaram fortes pontos de apoio para a expansão da obra de Dom Bosco em Santa Catarina e para o recrutamento de vocações entre os imigrantes italianos. O que convergia para as propostas da Santa Sé naquilo que tocava a disseminação da fé católica romanizada.

Muitas destas paróquias foram assumidas como forma de colaborar com os bispos no governo pastoral de sua diocese. E foi justamente este trabalho de “pastoreio” que permitiu aos padres salesianos criarem um “feudo” na região do Alto Vale catarinense, predominando sobre as demais congregações católicas e até mesmos sobre as iniciativas protestantes.

Em Algumas dessas paróquias se faziam encontros dominicais para os jovens (Oratórios Festivos). Porém, foi apenas a partir da década de 1940 que os padres salesianos iniciaram suas obras de caráter educativo em Santa Catarina – internatos, externatos, seminários, aspirantados e oratórios.

Durante 30 anos os padres da Sociedade São Francisco de Sales estiveram à frente de paróquias e curatos catarinenses e não se dedicavam as atividades educativas, que era o objetivo da congregação. O que parece explicar esta situação foram a própria organização da Igreja Católica em Santa Catarina e a necessidade de assistir os imigrantes, como dissemos anteriormente.

Contudo, é possível pontuar outras peculiaridades. O processo de industrialização e urbanização, que demandaria uma especialização da mão-de-obra (escolas profissionais) se

⁵ O inspetor é o padre salesiano responsável por administrar as obras salesianas de cada região do país, que possuem suas respectivas inspetorias. Até 1958 as casas salesianas de Santa Catarina estavam sob a jurisdição da Inspeção Maria Auxiliadora de São Paulo. Em 1958 foi criada a Inspeção Pio X em Porto Alegre que passou a controlar os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

iniciou a partir da década de 1930 e apenas em algumas regiões de Santa Catarina. Até 1940 os padres jesuítas, lassalistas, maristas e franciscanos predominavam no cenário educacional privado, predominância selada por acordos entre o governo e essas congregações. Ou seja, nos parece que o mais viável para os padres salesianos era permanecer no interior do Estado (colônias de imigrantes italianos, Alto Vale) e ali conseguir angariar forças para investir nas ações pastorais e educativas.

Assim, a primeira obra salesiana de caráter educativo foi aberta em 1946, na cidade de Acurra – Aspirantado São Paulo. Percebe-se que o investimento era voltado para a formação de futuros padres. Em 1953 os salesianos passam a oferecer o primeiro ciclo do ensino secundário para alunos externos. Na mesma perspectiva de atender as expectativas dos imigrantes italianos foi criado o Pré-Aspirantado de Massaranduba, em 1954 e o Pré-Aspirantado de Rio dos Cedros (1960). As práticas pedagógicas destas instituições eram calcadas no catolicismo romanizado de teor bastante conservador. Os aspirantes a vida religiosa não podiam ter contato com o mundo externo e principalmente com as mulheres.

Na cidade de Rio do Sul, onde os padres salesianos assumiram a matriz (1926), foi aberto o internato Ginásio Dom Bosco em 1950. Em 1953 passaram a oferecer a Escola Comercial (única escola salesiana desse caráter em Santa Catarina) e em 1959 o externato no horário noturno. O que parece justificar este investimento era o avanço das idéias protestantes nessa sociedade.

A cidade de Rio do Sul foi colonizada tanto por imigrantes italianos católicos como por alemães que professavam o protestantismo. A partir da década de 1940 a comunidade protestante passou a oferecer cursos ginásiais e comerciais, preocupando a elite política, social e eclesiástica da cidade. Sendo os padres salesianos os católicos com maior expressividade foi a eles repassado a tarefa de combater os males, no caso o avanço das idéias protestantes. A escola se transformou na principal “arma” desta luta.

Em meados da década de 1950 os salesianos se deslocam do interior de Santa Catarina rumo ao litoral. Em Itajaí, no ano de 1956, abriram o primeiro externato salesiano no perímetro urbano. Diferentemente das outras situações em que assumiram uma paróquia e investiram na criação de oratórios, em Itajaí tudo começou com a emergência do Ginásio Salesiano Itajaí. Apenas em 1968 criam o Parque Dom Bosco e a Paróquia Dom Bosco.

O estabelecimento dos salesianos em Itajaí estava relacionado aos anseios de um grupo específico, liderado por Genésio Miranda Lins, banqueiro de renome nacional. Este grupo formado por políticos e profissionais liberais via na construção de um ginásio

confessional a arma perfeita para o combate aos ideais comunistas que pareciam assolar a cidade portuária de Itajaí (Azzi, 1995).

Com exceção de Rio do Sul, os demais ginásios salesianos eram (e ainda são) externatos. Contrário ao que acontecia no restante do país, em Santa Catarina se deu preferência a este tipo de estabelecimento. Isaú acredita que a partir da década de 1950 o regime de internato passa a ser questionado tanto dentro da congregação salesiana como nos debates laicos (1998), o que poderia justificar a recusa pelos internatos. Segundo Azzi a opção pelo externato estava relacionada ao público escolar, formado em sua maioria por uma classe média que não poderia custear a vida em um colégio interno.

A emergência destas casas salesianas nos permite afirmar que o processo de implantação e o percurso dos padres salesianos em Santa Catarina estavam relacionados a anseios e desejos grupos sociais específicos. Como também, foram respostas a “lutas” particulares de cada cidade. Contudo, nos parece que esses padres eram os “escolhidos” para tais empreendimentos por representarem a verdade maior, ou seja, a Fé Católica.

Igualmente, podemos dizer que aquilo que diferencia o processo de implantação da Sociedade São Francisco de Sales em São Paulo e em Santa Catarina é também o que nos permite apontar as aproximações. Tais como: fidelidade a Santa Sé; relações estreitas com as elites locais; criação de colégios destinados as classes médias e altas.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, M.L. P. *A Escola da Frente negra Brasileira na cidade de São Paulo (1931-1937)*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação – USP, 2008.
- AZZI, R. *A obra de Dom Bosco em Santa Catarina*. São Paulo: Editora Salesiana, 1992. Vol. I, II.
- BEOZZO, J. O. Decadência e morte, Restauração e multiplicação das ordens e Congregações religiosas no Brasil 1870-1930. In AZZI, R (org.) *A vida religiosa no Brasil*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.
- DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites*. O ginásio catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001
- KATO, A. Prefácio. In FERNANDES JUNIOR, R. *Bairro de Higienópolis*. Coleção Cadernos Cidade de São Paulo, Itaú Cultural, 1996.
- MARCIGAGLIA, L. *Os Salesianos no Brasil Ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da obra de Dom Bosco no Brasil (1883-1903)*. São Paulo, 1955
- MICELI, S. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1988.